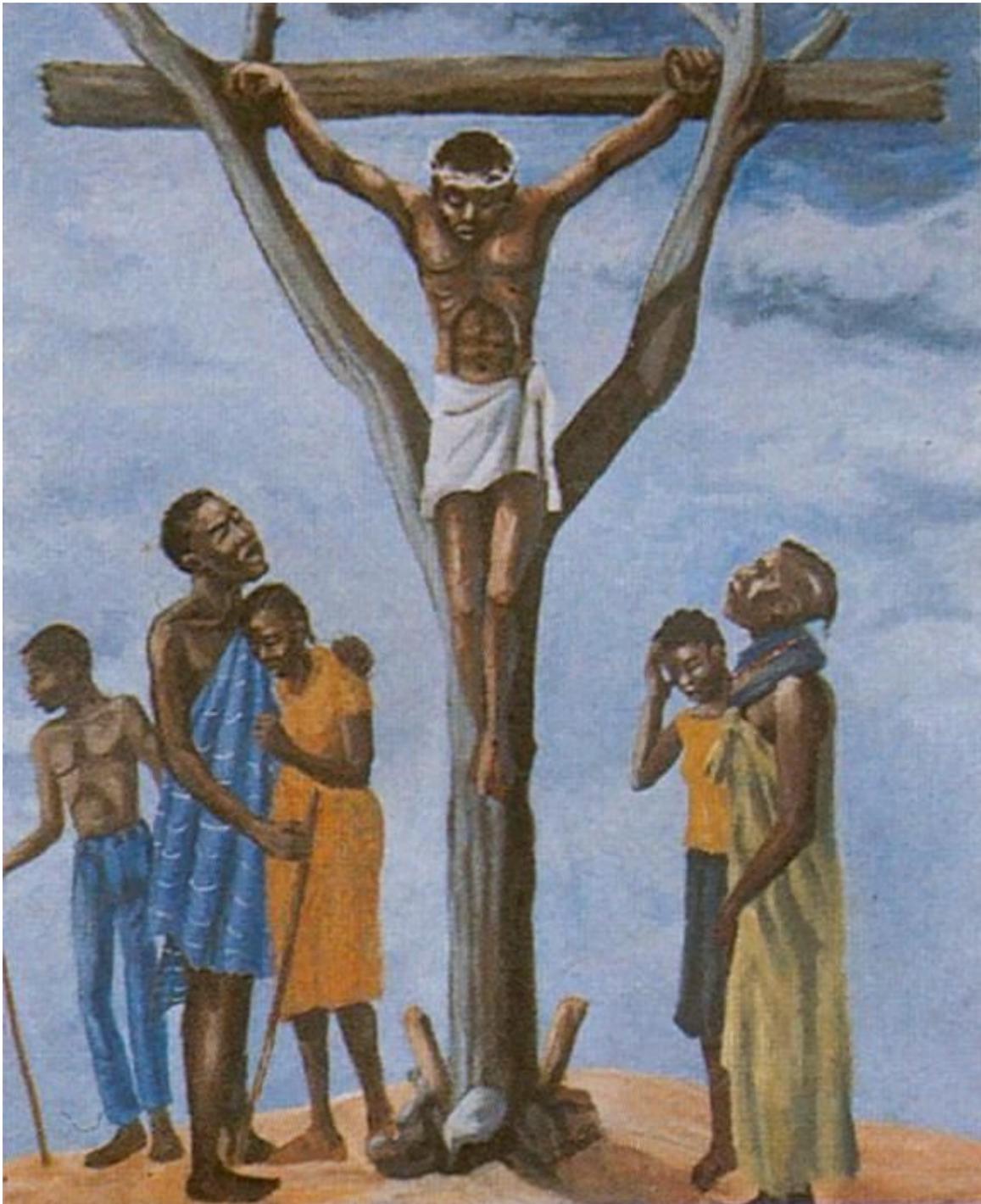


O servo de Deus, Padre Bernardo Longo,
mártir no coração de África
Testemunha do amor de Deus



O servo de Deus, Padre Bernardo Longo (1907-1964)

missionário e mártir



Nasceu em Pieve de Curtarolo, Itália, em 1907. Antes de chegar ao coração da África, o Congo, meta dos seus ideais juvenis, percorre um caminho muito atribulado. Inicia os estudos no seminário diocesano de Pádua; mas tem de interrompê-los por razões de saúde. Aos vinte anos, a 5 de maio de 1927, tem de se apresentar em Verona para cumprir o serviço militar. Só em 1936 é ordenado sacerdote, já filho espiritual do Venerável servo de Deus

Padre Leão Dehon, fundador dos "Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus" (Dehonianos).

Em 1938 encontramos-lo missionário no Alto Congo, em plena floresta equatorial, numa região ainda inexplorada, entre Avakubi e Wamba, que ele mesmo define como "*pátria dos Walesse, dos pigmeus e dos elefantes*". A partir de 1950, reside habitualmente na aldeia de Nduye, junto a Mambasa, que será a sua missão, o seu amor, o seu martírio.

Missionário de coração generoso, rapidamente se revela um vulcão de ideias e de iniciativas em prol da evangelização e da promoção humana e espiritual do povo. Sem altas tecnologias, fazia projetos ao alcance de todos: como produzir bananas e café; como trabalhar a madeira para fazer mesas, cadeiras ou até uma cabana; como desmontar e voltar a montar as peças de um motor, etc. Na promoção da mulher, com a cooperação das Pias Madres da Nigéria, promove o trabalho de corte e costura, e ensina a gerir escolas e dispensários.

Vive pobre entre os pobres. A sua casa é uma mísera cabana feita de barro e palha. Com os mesmos materiais são também feitas a igreja, a escola e a oficina. Num ambiente tão pobre vive este missionário de grande coração.

Tudo o que é e faz destina-se aos seus Negros, pagãos, muçulmanos ou cristãos, unidos numa comum obra de amor. E quando, no auge da revolução de 1964, é convidado a esconder-se na floresta para salvar a vida, responde: "*O pastor não pode abandonar o seu rebanho no momento do perigo*". Decide permanecer na Missão com as "*suas Irmãs*", exortando-as a testemunhar, apesar de tudo, o perdão e a esperança cristã. Um dia, ao vê-

las rodeadas por um grupo ameaçador de Simbas armados de zagaias e espingardas, tem palavras inspiradas: *“Aceitemos a morte como ato de amor, para salvação desta gente e dos pigmeus”*.

Quando, já condenado por iníqua sentença, uma irmã lhe pede uma última mensagem para a família, responde da cela da prisão: *“Dizei-lhes que esta é a mais bela morte para um missionário!”*.

Atingido no peito por uma zagaia, morre às portas de Mambasa, de olhos postos na sua Nduye. A sua única culpa é a de ser missionário de um Evangelho que anuncia amor e perdão. Sem um caixão, apenas revestido pela batina e com o seu terço, é sepultado por um protestante amigo, enfermeiro no vizinho hospital. Sobre a sepultura foi colocada uma cruz, que resume a sua fé, a sua vida, a sua esperança na eternidade.



ORAÇÃO

Nós Vos bendizemos,
Senhor Jesus, bom pastor,
porque destes à Igreja
o servo de Deus Bernardo Longo,
sacerdote do vosso Coração,
e o chamastes a anunciar
o Evangelho aos pobres
e a testemunhá-lo com o sacrifício da própria vida.
Olhai para a nossa pobreza e, por sua intercessão,
dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos...
Tornai-nos participantes dos sentimentos do vosso Coração
e dai-nos o vosso Espírito
para que a nossa vida se torne
oferta viva a Deus Pai
para sua glória e alegria. *Ámen.*

